

---

## **Ensino superior em enfermagem: reflexões acerca do período gravídico para estudantes**

*Higher education in nursing: reflections about the gravidic period for students*

*Enseñanza superior en enfermería: reflexiones acerca del período gravídico para estudiantes*

Marcos Aguiar Ribeiro<sup>1</sup>  
Zélia Maria Azevedo Magalhães<sup>2</sup>  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante<sup>3</sup>  
Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas<sup>4</sup>  
Izabelly Mont'alverne Napoleão Albuquerque<sup>5</sup>  
Janaína de Almeida Prado<sup>6</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo conhecer os desafios e as expectativas enfrentadas por estudantes do curso de enfermagem de uma universidade do interior do estado do Ceará, que estão grávidas e/ou engravidaram durante o período acadêmico. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionário socioeconômico. A análise de dados foi realizada a partir da Análise Temática. Os principais desafios encontrados foram relacionados à dificuldade financeira, a gestão do tempo para os estudos e com quem deixar o filho. Todavia o apoio familiar foi citado como fundamental para conciliação de papéis, o que refletiu em uma boa expectativa de futuro das mulheres universitárias. A partir do exposto, foi possível identificar os desafios

---

<sup>1</sup> E-mail: marcosaguiar61@hotmail.com

<sup>2</sup> E-mail: zeliagemagalhaesduarte@gmail.com

<sup>3</sup> E-mail: anasuelen15@hotmail.com

<sup>4</sup> E-mail: cibellyaliny@hotmail.com

<sup>5</sup> E-mail: izabellemontalverne@gmail.com

<sup>6</sup> E-mail: naina.prado@gmail.com

enfrentados e as expectativas de um grupo de jovens mulheres que optam por conciliar papéis, sendo perceptível o aumento da disposição para o enfrentamento, esforçando-se ao máximo para dar o melhor de si como estudante, mãe, dona de casa e esposa, não arrependendo-se das funções escolhidas, fazendo com que as mesmas sejam um motivo sempre mais forte para crescer e se dedicar em todas as áreas da vida.

**Palavras-chave:** Universidade; Maternidade; Enfermagem.

### **ABSTRACT**

The present study had as objective to know the challenges and the expectations faced by students of the nursing course of a university of the interior of the state of Ceará, who are pregnant and / or pregnant during the academic period. It is an exploratory descriptive study with a qualitative approach. Data were collected through semi-structured interviews and a socioeconomic questionnaire. The data analysis was performed from the Thematic Analysis. The main challenges were related to financial difficulty, time management for studies and with whom to leave the child. However, family support was cited as fundamental for the reconciliation of roles, which reflected a good expectation of the future of university women. From the foregoing, it was possible to identify the challenges faced and the expectations of a group of young women who choose to reconcile roles, being noticeable the increased willingness to confront, striving to the best to give their best as a student, mother, housewife and wife, not repenting of the chosen functions, making them an ever stronger motive to grow and dedicate themselves in all areas of life.

**Keywords:** University; Maternity; Nursing

### **RESUMEN**

El presente estudio tuvo como objetivo conocer los desafíos y las expectativas enfrentadas por estudiantes del curso de enfermería de una universidad del interior del estado de Ceará, que están embarazadas y / o se quedaron embarazadas durante el período académico. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo de abordaje cualitativo. La recolección de datos ocurrió por medio de entrevistas semiestructuradas y cuestionario socioeconómico. El análisis de datos se realizó a partir del análisis temático. Los principales desafíos encontrados fueron relacionados con la dificultad financiera, la gestión del tiempo para los estudios y con quienes dejar el hijo. Sin embargo, el apoyo familiar fue citado como fundamental para conciliar papeles lo que reflejó en una buena expectativa de futuro de las mujeres universitarias. A partir de lo expuesto, fue posible identificar los desafíos enfrentados y las expectativas de un grupo de jóvenes mujeres que optan por conciliar papeles, siendo perceptible

el aumento de la disposición para el enfrentamiento, esforzándose al máximo para dar lo mejor de sí como estudiante, madre, ama de casa y esposa, no arrepentirse de las funciones escogidas, haciendo que las mismas sean un motivo siempre más fuerte para crecer y dedicarse en todas las áreas de la vida.

**Palabras Clave:** universidad; maternidad; Enfermería.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação das mulheres sempre foi algo pensado e discutido na sociedade, uma vez que durante, muito tempo o seu papel foi estigmatizado se restringindo aos cuidados com a casa e a família. Os homens, diferentemente, assumiram papéis diferentes e eram ensinados a ler e escrever, além de inúmeras outras habilidades, para que assim pudessem ter uma maior facilidade de acesso ao ensino superior ou a qualquer outra atividade que lhe fossem condizentes.

Com o direito à educação garantida, a mulher tem buscado ampliar espaços de atuação social. Desempenhando múltiplos papéis que antes se referiam prioritariamente aos homens, isso traz mudanças não apenas para a rotina da mulher contemporânea, mas também para seus projetos de vida e suas escolhas. Muitos dos papéis iguais aos dos homens, com a desvantagem de terem, na grande maioria dos casos, jornadas duplas ou triplas, o sexo feminino resiste na intenção de uma verdadeira igualdade entre gêneros. Dessa forma, a mulher que se torna mãe e que deseja seu lugar no mercado de trabalho, ainda não conquistado, vê-se dividida entre os estudos e a maternidade.

Mesmo havendo preocupação com a educação feminina, o ensinamento como se pode notar, geralmente era feito dentro de casa. Devido a isso, o acesso ao ensino regular em uma escola, causava transtornos e continuava diferenciando-se da masculina. No ensino formal enquanto os homens voltavam-se principalmente para formação de militares, advogados e médicos, para as mulheres eram ensinados apenas os mesmos afazeres domésticos, que lhes eram

necessários para ir de encontro ao futuro, o qual as mulheres eram destinadas: o casamento e a maternidade.

Até mesmo a ciência, com toda sua metodologia, experimentalismo e racionalidade, por ser dominada pelo machismo predominante, afirmava que a mulher era biologicamente inferior ao homem, fato que foi duramente contestado e criticado pela filósofa francesa Simone de Beauvoir em 1949 em seu livro “O Segundo Sexo Fatos e Mitos” onde contestou a educação feminina para submissão, de forma a reverberar o desejo de luta, que havia dentro do seio feminino, guardado e oprimido, para a garantia das mesmas oportunidades e direitos masculinos, o que faz com que a mulher enfrente a sociedade e saia de casa para trabalhar e encontrar na educação um meio e processo de avançar, e por meio dela ir ao encontro dessa utopia, que hoje já é gradualmente conquistada no dia a dia. Nessa perspectiva, a universidade constitui-se como um espaço privilegiado para a construção da liberdade feminina.

No Brasil, o ensino superior está presente desde 1808, com a vinda da família real, mas somente em 1879, com a Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo o Império, as mulheres passaram a ter esse direito citado, pois até então era restrito aos homens, mas até que esse acesso fosse tornado algo verídico muitas lutas foram travadas. A primeira mulher a se graduar no país foi Rita Lobato Velho Lopes (1867-1954), em 1887, na Faculdade de Medicina da Bahia.

Atualmente os dados do censo da Educação Superior no Brasil (2012) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontam as mulheres como sendo as responsáveis pela maioria das matrículas nos cursos de graduações presenciais, somando em todo o país mais de 3.286.415 matrículas femininas, contra 2.637.423 masculinas, que evidencia a busca das mesmas por qualificação<sup>1</sup>.

Nesse contexto da mulher junto à universidade, cita-se o processo de feminilização na saúde, em especial na enfermagem, na qual o sexo feminino é de quase 90% dos profissionais dessa área, cuja execução do seu trabalho é voltada ao cuidado, que é bem característico as mulheres, contudo atrelada a embasamento científico<sup>2</sup>.

Apesar de toda esta luta histórica pela igualdade de direitos, tão arduamente travada ao longo dos tempos, para ocupar espaços que outrora não lhe era permitido almejar, ainda assim a maioria das mulheres desejam alcançar o antigo padrão esperado da maternidade, para alcançar o modelo de realização.

Para Paula<sup>3</sup> ao analisar o discurso de algumas entrevistas realizadas com mulheres que ainda não vivem a maternidade, que as mesmas apesar do desejo de autonomia financeira ainda assim têm o desejo de ser mãe, mas ainda não vem o momento oportuno, e também por sentirem uma certa ‘obrigação’ em atender o apelo da sociedade, no que diz respeito as mulheres serem mães.

Com isso, uma parte das mulheres, de forma planejada ou não, engravida ainda durante à graduação universitária, gerando desafios e expectativas a serem enfrentados pelas mesmas durante este período já tão tumultuado de suas vidas, que vai desde a decisão de ter ou não o bebê, até as condições que a criança será criada.

Aquelas que engravidam durante o período universitário, mesmo não sendo tal gestação planejada e nem bem aceita de início, mas que se tornou desejada pela mesma e que pretendem continuar seu curso superior, devem estar cientes das demandas que terá que enfrentar decorrentes da nova condição em que se encontra. Afinal suas mudanças fisiológicas e emocionais atrelada aos desafios acadêmicos, fazem com que seja necessário certo grau de amadurecimento, para que saibam lidar com os problemas e sobrecargas que podem surgir nessa caminhada. Visto que, quando assumem o papel de mãe, as

mulheres encaram grandes dificuldades ao tentarem corresponder ao tipo ideal de mãe imposto ao gênero feminino pela sociedade<sup>3</sup>.

As mudanças fisiológicas envolvem diversos sistemas do organismo humano, entre os mais afetados, cita-se o sistema reprodutor, onde suas principais alterações se dão no útero, para que haja o desenvolvimento do concepto, e das mamas, para auxiliar na produção de leite. A busca por essa plena realização faz com que as mesmas se desdobrem para conciliar as atividades acadêmicas e os cuidados com os filhos. Visto a circunstância, vale lembrar as grandes alterações emocionais promovidas pela maternidade que findam por sofrer influência direta de determinantes biológicos, sociais e culturais<sup>4</sup>. Neste contexto, a mulher que engravida ou tem filho e tem que conciliar as atividades de um curso integral em uma universidade, deve estar psicologicamente preparada para os conflitos intrapsíquicos que podem vir a surgir nessa associação de papéis, evitando assim prejuízos as suas atividades e funções como mãe e estudante.

Por tais razões, a compreensão sobre os desafios enfrentados por essas gestantes e mães acadêmicas, que passaram e ou passam pela experiência de conciliar o papel de mãe e estudante, do curso de enfermagem em uma universidade estadual no interior do Ceará em período integral, justifica-se por contribuir de forma científica para tornar claro e público os obstáculos arcados por essas mulheres.

Visto que tal fato é algo cotidiano e corriqueiro nas universidades e faculdades do país, este estudo tem como relevância a possibilidade de ofertar algumas respostas à comunidade acadêmica e social, e despertar para o desenvolvimento de referências literais acerca do assunto, dadas a escassez de estudos que se voltam a tal temática mesmo havendo a grande incidência de casos. E podendo também por meio do estudo realizado, fortalecer a tese de que

apesar das diversas dificuldades é possível conciliar maternidade e um curso integral quando se tem o apoio familiar.

Desse modo, o estudo tem como objetivo conhecer os desafios enfrentados e expectativas das mulheres estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do interior do estado do Ceará, que estão grávidas e/ou engravidaram durante o período acadêmico.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. O estudo de natureza exploratória e descritiva tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito, bem como descrever características de determinada população ou fenômeno<sup>5</sup>.

A abordagem adotada foi qualitativa, pois reconhece o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador<sup>6</sup>.

No entanto, tal tipo de pesquisa, pode vir a explorar a construção da realidade, não deixando de lado o conhecimento científico, em níveis mais aprofundados da realidade onde não se é possível quantificar. A coleta de dados e elaboração do trabalho se deu entre os meses de janeiro a maio de 2017. A pesquisa foi realizada no curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do estado do Ceará.

Foram participantes do estudo sete mulheres estudantes do referido que estavam grávidas e/ou engravidaram durante o período acadêmico. Para fazer parte do estudo, as participantes deveriam atender aos seguintes critérios: estar grávida ou ter engravidado durante o curso, cursar enfermagem e estar regularmente matriculada na instituição. Os critérios de exclusão para participação no estudo foram: Encontrar-se afastada ou de licença.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário e de entrevista semi-estruturada. A aplicação do questionário e a realização da entrevista individual ocorreram nas dependências da universidade, com duração de 20 a 30 minutos, tendo sido utilizado gravador de áudio, já anteriormente autorizado pelas participantes a gravação da entrevista, estando tal diálogo já previamente agendado com as entrevistadas.

A análise dos dados ocorreu a partir da Análise Temática, segundo Minayo (2010). Deste modo, o tratamento e análise dos dados obedeceram às seguintes etapas: 1ª etapa: Transcrição literal das informações coletadas pelo roteiro da aplicação do questionário. Para identificação das entrevistadas foram utilizados codinomes inspirados em espécies de flores, partindo do pressuposto que o nascer da maternidade é como o florescer de uma flor; 2ª etapa: Foi feita uma leitura flutuante de todo o material coletado, onde foi possível um maior aprofundamento nos dados; 3ª etapa: Foi realizada a análise propriamente dita do material, a partir da exploração dos dados coletados; 4ª etapa: Como última etapa, foi ela elaborada uma síntese interpretativa, propiciando a produção de uma redação onde foi possível dialogar sobre os temas que objetivaram a pesquisa.

A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o qual incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatros referenciais básicos da bioética: autonomia, não



maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do trabalho<sup>7</sup>.

Em atenção aos princípios éticos, as participantes do estudo foram informadas acerca dos objetivos da pesquisa, de forma a autorizar sua participação a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com o número de 1.878.564.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da análise dos dados, foi possível o estabelecimento de um perfil para essas mulheres. No que diz respeito a faixa etária foi encontrado que quatro engravidaram entre 17 e 21 anos e três entre 22 e 25 anos, sendo assim tal dado é inferior a média nacional que segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2015), que trás em números, a constante de que as mulheres estão engravidando cada vez mais tarde, com uma faixa etária em média de 30 a 39.

Quando questionadas sobre com quem moravam e com quem os filhos moravam os resultados encontrados foram: cinco moram com o companheiro e pai do filho(s) e com o filho(s), uma mora com os seus pais e o filho(a) e uma com os pais e o companheiro e o filho mora com os avós maternos.

Quanto ao estado civil, os dados obtidos foram: quatro vivem em união estável, duas são casadas em união civil e uma em processo de separação, tais resultados vão de encontro com o censo do IBGE divulgado em 2010 que trás as uniões estáveis ou uniões consensuais com sendo mais de 1/3 dos casamentos no Brasil, sendo algo em torno de 36,4% do total das uniões<sup>8</sup>.

No quesito que tratava sobre apoio familiar e/ou do parceiro, a totalidade das mulheres entrevistadas declararam apoio, fato esse que foi apontado pelas interrogadas como sendo algo que influenciou diretamente na continuação dos estudos e encorajamento para conciliar os papéis que seria imposto pela nova fase.

No que se refere à renda familiar, a média geral ficou entre dois e três salários mínimos. Apenas uma das entrevistadas possui uma bolsa universitária referente a um projeto extracurricular, uma executa atividade remunerada nos fins de semana e uma possui auxílio do Programa Bolsa Família.

Sobre o Índice de Rendimento Acadêmico, cinco referem ter aumentado e as outras duas tem mantido a média. Vale destacar ainda, que seis participantes relataram conseguir acompanhar o curso sem reprovações ou abdicação de módulos ou semestres.

A revelação de uma gestação não planejada, dependendo das circunstâncias na qual a provedora está inserida, que no caso das participantes desse estudo são jovens universitárias, não tendo a grande maioria uma renda e dependente dos pais ou companheiro, é quase sempre uma notícia inesperada e delicada. “A principal dificuldade para mim foi a aceitação da gravidez, pois não foi planejada, eu fui aceitar já no 6º mês de gestação [...]” (**Lírio**).

Em uma pesquisa onde foram entrevistadas 366 mulheres que engravidaram, 96 afirmaram ter sido a gravidez não planejada, evidenciando que mais de ¼ das participantes não almejava tal ocorrido naquele determinado período. Fato que demonstra que mesmo havendo o desejo de adiamento da gestação, a mesma ainda acontece em alto índice de maneira inesperada<sup>9</sup>.

No que se refere ao conhecimento das participantes sobre os métodos contraceptivos, as mesmas em suas falas não associaram a falta de informação como sendo um dos fatores que influenciou para o ocorrido. E é sobre esse

conhecimento prévio dos universitários da área da saúde que trata o estudo<sup>10</sup>, tendo os mesmos na entrevista referido ter ciência de pelo menos da camisinha masculina e anticoncepcional oral, e tal fato se reflete no discurso coletado, a seguir: “[...]e essa desculpa que as pessoas dão, de que há eu não tinha informação, eu não tive essa desculpa, acho que nenhuma de nós tivemos, pois sabíamos de todos os métodos.[...]” (**Margarida**).

Após a descoberta e aceitação da atual situação pela própria gestante, a mesma, quase sempre, sente a necessidade de procurar apoio do parceiro e familiar, e o primeiro passo é informa-los sobre o acontecimento, fato esse que nem sempre é bem recebido por um dos ou por ambos, pois segundo Hoga<sup>11</sup> a gravidez não planejada dos filhos pode acarretar nos pais da gestante uma série de sentimentos contraditórios como revolta e frustração, pois os mesmos idealizam a formação acadêmica do filho, o casamento e somente depois da estabilidade financeira, a vinda dos filhos que serão seus netos, e tais sentimentos podem vir a afetar o apoio familiar necessário aos novos desafios que terão que ser enfrentados, o que pode influenciar diretamente na continuação dos estudos e até mesmo o abandono, não tendo sido o caso das participantes do estudo, mas que ainda assim relataram a dificuldade de aceitação no primeiro momento. Fatos esses que são expostos nos relatos abaixo:

“A principal dificuldade que eu enfrentei quando descobri a gravidez foi a rejeição da minha mãe no primeiro momento, ela não queria, achava que eu ia desistir de tudo, foi bem triste pra mim, bem difícil [...]. E do fato da gente ser muito jovem, meu marido está só em um emprego, ficava tudo mais difícil, ai eu ficava imaginando como é que eu vou criar uma criança sem ter terminado a faculdade [...].” (**Orquídea**). “O primeiro desafio é a família, porque é um choque grande pra todo mundo, ainda mais que, eu não tinha renda nenhuma [...].” (**Margarida**).

Posteriormente ao período de aceitação e apoio familiar e do parceiro para que seja possibilitado o combinar de funções que a nova etapa da vida requer, outra dificuldade enfrentada pelas mães universitárias antes e após o nascimento dos filhos são os questionamentos da mesma que vão desde a preocupação com a falta de renda pessoal, o preconceito dos colegas, a dificuldade de transporte, se caso ela tiver que voltar para o seu município de origem, visto que a maioria não mora em sua cidade natal por conta do curso superior que exige disponibilidade total, até o medo de não conseguir conciliar as sobrecargas da faculdade com os cuidados que filho necessita. Que se fazem presentes nas falas que seguem: “Na verdade, um dos principais desafios foi porque eu não trabalho ainda, então eu dependia da minha mãe, não era casada, a gravidez foi um baque muito grande. [...] Porque na época eu pensei em largar a faculdade e arranjar um emprego [...]” (**Hortência**). “[...] Na faculdade teve muita gente que olhou torto pra mim, principalmente porque eu tive muito cedo [...]” (**Margarida**). “[...]a questão do transporte, a dificuldade de eu ir pra faculdade, de eu volta, que todo dia eu tinha que ir e volta depois que ele nasceu, não dava mais pra eu ficar morando lá. [...]” (**Rosa**). “[...]o medo de não conseguir dá continuidade na graduação, de não conseguir conciliar o curso integral e ser mãe, porque ambos exigem muito da gente, tanto em questão de tempo, quanto de dedicação.” (**Girassol**). “[...]o medo de a sobrecarga com o meu bebê me prejudicar, nas minhas atividades acadêmicas [...] como também as vezes, as vezes não, sempre, aquele sentimento, aquela angústia de que a gente não tá dando o tempo e a atenção que a criança merece, por conta de a faculdade exigir muito da gente.” (**Tulipa**).

Na pesquisa<sup>12</sup> é exposto nos resultados que as mulheres, participantes da pesquisa, que decidem conciliar a maternidade com o estudo sentem algumas dificuldades, como conciliar o curso com a gravidez e ter que abdicar o cuidado

com o filho para se dedicar ao estudo, ou seja, desempenham mais de uma função, quando não optam por abdicar de alguma das atividades antes rotineiras.

Uma das dificuldades mais presentes nas falas foram relacionadas as questões financeiras, devido as dificuldades de conciliar uma atividade remunerada ou mesmo extracurricular devido à falta de tempo em decorrência do período integral do curso que também estava associado à falta de com quem deixar o filho, ato que refletiu nas respostas referentes ao questionário socioeconômico onde somente duas exercem algum tipo de atividade remunerada, e uma recebe auxílio de programas sociais do governo para complementar a renda familiar. Fato que seria amenizado com a ampliação dos auxílios universitários que priorizassem as mães estudantes, que se fariam um motivo a mais de encorajamento para conclusão dos estudos das mesmas.

### **3.2 A importância do apoio familiar e os enfrentamentos cotidianos no conciliar estudo e maternidade**

A gestação traz consigo inúmeras mudanças fisiológicas, que vão desde o aumento do útero até a mudança no ritmo cardíaco, e muitas vezes psicológicas também, que influenciam na rotina da gestante, exigindo dela mais cuidados, visto que a vida de outro ser está sendo gerada dentro da mesma, e quando o conceito nasce, ele requer cuidados intensivos, demandando tempo e disposição materna, mesmo depois que a criança passa da fase de lactente<sup>13</sup>.

Além disso, a própria mulher passa por mudanças na sua vida que requerem abdicar de determinado período do tempo diário para à vida que será responsável e o próprio fato da insegurança diante da responsabilidade pela educação de outro ser humano.

Quando maternidade é vivida em concomitância com os estudos acadêmicos, a mulher necessita de equilíbrio e apoio familiar, para conciliar as funções (HOGA,2009), as quais ela se destina, possam uma não suprimir a outra, devido os obstáculos encontrados durante essa caminhada, obtendo o máximo de resultado satisfatório possível em ambos os papeis. Tendo sido o apoio familiar e do parceiro algo muito citado nos depoimentos como parte fundamental para continuação dos estudos, e também os filhos como sendo mais um incentivo para continuar, fatos que serão expostos abaixo:

“[...] Aí eu conversei com minha mãe direitinho, e ela se propôs a me ajudar, minha sogra também se propôs a me ajudar, meu marido também sempre me incentivando a continuar, aí eu acabei que estou até hoje. [...]” (**Orquídea**).  
“[...]Eu devo muito ao apoio dos meus pais, também a Deus...” (**Margarida**)  
“[...]depois de receber todo o suporte da família e apoio, eu pude continuar a faculdade, eu tive muita ajuda, me casei, entrei numa casa e assim eu pude dar continuidade da faculdade, sem mais aborrecimentos[...]

 (**Hortência**).  
“[...]conciliar as aulas no turno da noite, visto que o pai dela também cursa integralmente então a gente sempre tá reversando quando possível pra que ninguém se prejudique. [...]” (**Girassol**). “[...] meus filhos eles são incentivo pra mim e só me fazem pensar que a cada dia eu devo melhorar [...]me torna uma boa profissional, pra dá o que eles merecem e o que eles precisam.” (**Tulipa**).

Mas apesar de todo apoio familiar, as dificuldades existem e são muitas, principalmente no que se refere no associar do papel de mãe, estudante, dona de casa e mesmo o de esposa, que se unem a dificuldade de encontrar alguém de confiança para deixar o filho durante o tempo que se está em aula, a abdicação de outras atividades acadêmicas por não ter tempo, e a falta de compreensão e apoio por parte de alguns professores, tais mazelas foram alguns dos resultados encontrados durante as entrevistas e que serão expostos nos relatos seguintes:

“[...]quando eu chego em casa eu tenho que organizar tudo, tenho que cuidar dos meninos e ainda tenho que arranjar tempo pra fazer trabalho[...] eu choro quase toda noite, imaginando que eu não vou conseguir terminar a faculdade [...] e geralmente eu nem consigo dormir, porque é cuidando dos dois ao mesmo tempo, e pensando no trabalho que eu tenho que fazer, que eu não consigo fazer porque não dá tempo[...]” (**Orquídea**) “[...]eu tive muita dificuldade para arranjar uma pessoa para ficar com a minha filha[...] quando eu conseguia tinha muita mudança no horário das aulas[...]” (**Hortência**) “[...]a minha maior dificuldade era me reunir com os colegas para fazer os trabalhos porque eu não tinha condições, chegava àquela hora eu tinha que tá em casa, porque a partir de um certo tempo minha mãe não podia mais ficar com ele [...]foi o peso mesmo da responsabilidade de ter que conciliar essas duas coisas, porque eu não podia deixar de cuidar dele, porque não tinha quem cuidasse e a questão da faculdade, que não tinha quem fizesse os trabalhos por mim[...]” (**Rosa**) “[...]Outra dificuldade também é ter que abrir mão muita das vezes de algum curso, extensão, bolsa, por ela ainda ser um bebê, ser muito novinha e ainda mamar[...]” (**Girassol**) “[...]fui desencorajada por uma professora, onde ela me disse que eu não ia conseguir terminar o semestre depois que minha filha nascesse, e eu acreditei[...] eu achava que era algo bem mais difícil do que realmente foi e que eu teria bem mais dificuldades do que eu realmente tive[...]” (**Margarida**) “[...] a incompreensão por parte de certos professores, que as vezes eu chego um pouco atrasada na aula ou tenho que sair um pouco mais cedo por conta de algum imprevisto e as vezes eu noto que eles não compreendem muito bem[...]” (**Girassol**)

Fazendo uma breve correlação com a pesquisa de Soares et al. (2013), na qual foram entrevistadas universitárias que engravidaram durante o curso, onde uma das variáveis foi a dificuldades em conciliar o curso com a gravidez,

o resultado obtido foi semelhante ao dessa pesquisa, pois apesar de dificuldades diferentes apresentadas, as participantes de ambos os estudos enfrentaram suas contrariedades com intuito de conciliar os papéis de mãe e universitária, não abandonando o curso superior.

Ao que contraria um levantamento realizado em 2013 pelo Todos Pela Educação para o Observatório do Programa Nacional de Educação (PNE), no qual trazia que apenas uma de cada quarto adolescentes entre 15 e 17 anos que engravidavam conseguiam completar o ensino médio, sendo a gravidez um dos fatores relevantes para o abandono escolar. Apesar das mulheres deste estudo não serem adolescente, são adultas jovens, que engravidaram em um determinado período de um curso superior, mas que apesar dos diversos obstáculos enfrentados não abandonaram o curso<sup>14</sup>.

### **3.3 As expectativas Acadêmica e Profissional após a gravidez e nascimento do filho**

A gestação não planejada é sempre motivo de apreensão materna, principalmente, quando tal concepção vem em uma fase da afirmação profissional na vida de adultas jovens universitárias, como foi o caso das participantes desse estudo. Pois os medos com os cuidados que o filho exigira e as dificuldades de conciliação de toda a nova fase com os estudos, acaba por influenciar diretamente as expectativas que a estudante tem para sua vida acadêmica e profissional, fato que é verificado na fala das mesmas: “No início a expectativa era que não ia dá certo, muitas vezes eu pensei em desistir porque eu não tava conseguindo ser nem uma boa mãe, nem uma boa aluna[...] E a expectativa é, se Deus quiser conseguir me formar, conseguir arranjar um trabalho urgente, pra melhorar de vida, dá uma educação melhor e conseguir



suprir todas as necessidades dos meninos, que agora são dois, tá bem mais complicado, ainda hoje eu penso em desistir, mas eu sei que eu não posso. E eu lutei até hoje né, então vai dar certo.” (**Orquídea**) “Minha primeira intensão foi realmente largar a faculdade e arranjar um emprego[...]depois de receber todo o suporte da família e apoio, eu pude continuar a faculdade, eu tive muita ajuda[...]” (**Hortênci**a) “A minha expectativa é de conciliar minha vida acadêmica e a maternidade dando sempre o meu melhor em ambas e me tornar realizada tanto como mãe como profissional.” (**Girassol**) “[...]Minha maior expectativa é que eu possa concluir meu curso carregando uma bagagem de sabedoria, e que eu consiga concluir meu TCC com sucesso, porque não é fácil ser mãe, esposa, estudante e trabalhar fora para sobreviver!” (**Rosa**)

Segundo<sup>15</sup> os obstáculos que as mulheres devem enfrentar no mercado de trabalho, são inúmeros, pois além do preconceito, existe a sobrecarga que os cuidados com os filhos demandam, em contrapartida as jornadas intensas de trabalho. O que é similar aos resultados encontrados nesse estudo, que apesar de ainda não existir um emprego fixo para todas, o estudo intenso em um curso de período integral toma o lugar do trabalho. Podendo se espelhar ainda na futura carreira profissional que está sendo trilhada dentro da universidade.

Fazendo referência ao estudo<sup>16</sup> de onde os autores trouxeram em uma revisão de literatura uma análise sobre dois temas similares ao desse estudo, que foi maternidade e carreira profissional, reafirma a crescente ocupação da mulher nos diversos espaços sociais e que para conciliar carreira e maternidade elas criam estratégias para que uma função possa não prejudicar a outra e apesar das diversas dificuldades elas conseguem crescer no mercado de trabalho, cuidar do lar e viver a maternidade, com ajuda de sua rede de apoio individual que vai desde o apoio familiar até as creches e escolas. E tais fatos interferem

diretamente nas expectativas das mulheres que conciliam funções, que é bem o caso das participantes deste estudo e foram bem representados nas falas acima.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre os resultados encontrados, as dificuldades gerais e as identificadas na conciliação maternidade e estudos, as que se sobressaíram nas falas da entrevistadas: a dificuldade financeira, por não poderem trabalhar devido a vigência do curso integral, os cuidados com a casa e o filho; a falta de tempo devido a maternidade, o que refletia nas demandas acadêmicas, e por vezes as faziam abdicar de algum projeto extracurricular, ou na dificuldade direta de fazer os trabalhos e estudar para as provas devido a jornada de mãe e dona de casa, a dificuldade de encontrar alguém com quem pudessem deixar o filho para que pudesse assistir aula e falta de compreensão por parte de alguns professores.

Já quando se fala de apoio familiar e expectativa após a maternidade, elas revelaram que a família e o parceiro foram importantes para o continuação dos estudos e que o fato da maternidade não as fizeram pensar de maneira negativa em relação ao seu futuro, ao contrário, os filhos lhe deram mais uma razão e vontade de crescer e ser uma excelente profissional, por vontade de dar uma qualidade de vida cada vez melhor a eles, o que ficou bem explicito no produto dos questionários socioeconômico, onde a maioria teve seu Índice de Rendimento Acadêmico aumentado após a descoberta da gestação, e as demais conseguiram manter a mesma nota anterior a gravidez, sem terem tido nenhum prejuízo nos semestres ou mesmo precisado de Nota de Avaliação Final (NAF) ou tendo tido alguma reprovação, após a concepção.

Esta pesquisa possibilita a partir dos dados apresentados as reflexões e sugestões para novos estudos que desejem se aprofundar na temática, como o porquê de mesmo as entrevistadas sendo universitárias e tendo conhecimento prévio de prevenção, não evitaram uma gravidez indesejada, que foi o caso de todas as participantes, e a importância que a visão e apoio dos professores e sociedade acadêmica exercem no conciliar de papéis da mãe universitária.

No que se refere às limitações encontradas ao escrever a redação que deu origem ao estudo, foram detectadas duas, a primeira delas foi a escassez de literatura que tratasse do assunto, e ao buscar temas relacionados, os encontrados, eram a grande maioria com atualização precária. Fato que traz à tona a necessidade de se pesquisar mais sobre a temática e a fatos associados, como o aleitamento durante esse período de conciliação de funções ou até mesmo os questionamentos citados acima, visto o conteúdo tão rico e pouco explorado. E o segundo foi o fato de não ter sido possível a ampliação da amostra da pesquisa em outras instituições de ensino superior, devido ao escasso tempo que a pesquisadora dispunha para realização das entrevistas.

Analisando o trabalho como um todo, foi possível entender, não completamente, porém, profundamente livre de preconceitos e concepções culturais e sociais, os desafios enfrentados e as expectativas de um grupo de jovens mulheres que optam por conciliar papéis em uma fase tão delicada e tumultuada que é o período. Mas apesar de todos os obstáculos as mesmas demonstraram disposição para o enfrentamento aumentada, esforçando-se ao máximo para dar o melhor de si como estudante, mãe, dona de casa e esposa, não arrependendo-se das funções escolhidas, fazendo com que as mesmas sejam um motivo sempre mais forte para crescer e se dedicar em todas as áreas da vida.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (BR). Uniões consensuais superam casamento civil e religioso. Disponível em: <<https://arpen-sp.jusbrasil.com.br/noticias/127239479/unioes-consensuais-superam-casamento-civil-e-religioso>>. Acesso em: 06 jun. 2017
2. Machado MH, Vieira AL, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. *Enfermagem em Foco*. 2012; 3(3): 119-122.
3. Oliveira P. A mulher atual e a representação da maternidade [Dissertação]. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado em Psicologia Clínica; 2007.
4. Fabbro MR, Heloani JR. Mulher, maternidade e trabalho acadêmico. *Invest. educ. enferm.* 2010; 28(2): 176-186.
5. Piccinini CA, Lopes RS, Gomes AG, De Nardi T. Gestação e a constituição da maternidade. *Psicol. Estud.* 2008; 13(1): 63-72.
6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
7. Minayo MC, Derlandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
8. Ministério da Saúde (BR). Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no distrito federal. Brasília [Relatório de pesquisa]; 2013.
9. Santos AO, Borges AL, Chofakian CBN, Pirotta KC. Determinants of emergency contraception non-use among women in unplanned or ambivalent pregnancies. *Rev. esc. enferm. USP.* 2014; 48(Esp): 16-23.
10. Seabra LO, Nery IS, Moreira FHB, Rocha JS. Conhecimento sobre métodos contraceptivos por universitários da área de saúde. 17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero.
11. Hoga LAK, Borges ALV, Alvarez REC. Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família. *Acta Paulista de Enfermagem.* 2009; 22(6): 779-785.
12. Silva G, Soares MCS, Gomes GKN, Moura JP, Almeida LAL, Dias MD. Expectativas e desafios de mulheres acadêmicas de enfermagem que engravidaram durante a graduação. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde.* 2013; 11(1): 145-155.

13. Ricci SS. *Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.
14. Observatório do PNE. Apenas uma em cada quatro adolescentes grávidas conclui a educação básica. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/noticias/apenas-uma-em-cada-quatro-adolescentes-gravidas-conclui-a-educacao-basica>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
15. Neto AMC, Tanure B, Andrade J. Executivas: carreira, maternidade, amores e preconceitos. *RAE-eletrônica*. 2010; 9(1):1-23.
16. Beltrame GR, Donelli TMS. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. *Aletheia*. 2012; (38-39): 206-217.